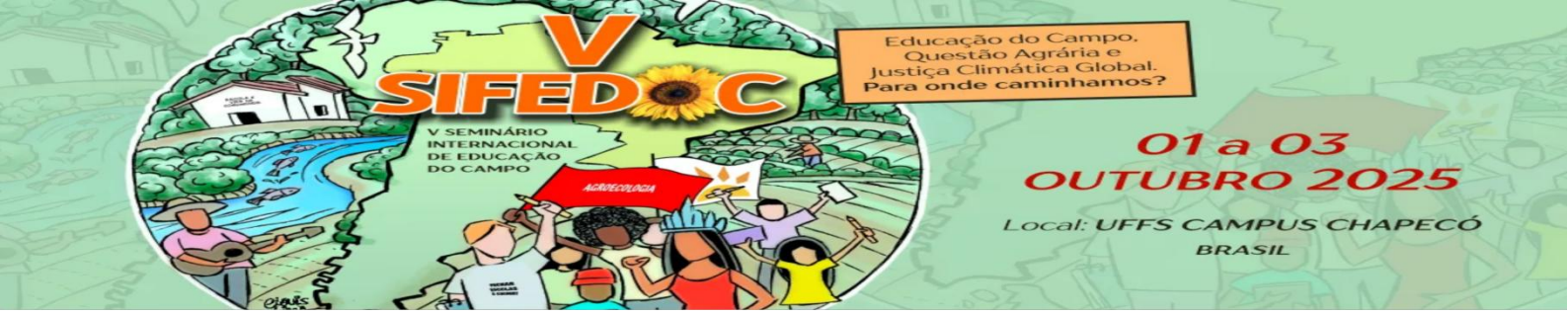


JUVENTUDE RURAL E ENSINO MÉDIO: REALIDADES NO OESTE CATARINENSE

Luana Lise[1]
Willian Simões[2]

Círculo de Saber: 12. Formação da Juventude

Palavras-chave: juventude, nuclearização, desterritorialização.

Introdução

A presente pesquisa está fundamentada no projeto de pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó/Erechim. A pesquisa tem como objetivo geral analisar as juventudes rurais e a urbanização do atendimento escolar do ensino médio, em escolas da região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina - AMOSC. O recorte socioespacial deste estudo abrange a região da AMOSC, composta por um território político-administrativo que engloba vinte municípios. Busca-se construir uma visão panorâmica e, simultaneamente, realizar uma análise aprofundada de experiências significativas relacionadas à Geografia da mobilidade de jovens rurais em busca da escolarização no ensino médio. Partimos do pressuposto de que o processo de nuclearização da escolarização do ensino médio dos jovens rurais nas sedes dos municípios não afeta apenas a educação escolar, mas também abre caminhos para a migração campo-cidade, além de impactar negativamente a produção da identidade e a coesão social dessas populações. Reconhecemos que a escola rural transcende a função de espaço de aprendizagem, configurando-se também como

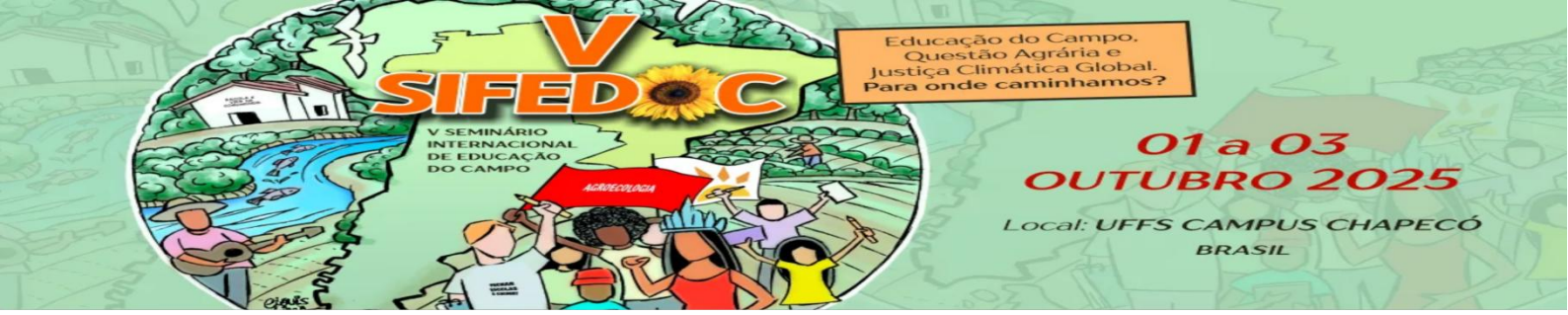
[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da CAPES. E-mail: luanageo3@yahoo.com.br
[2] Doutor em Geografia. E-mail: willian.simoes@uffs.edu.br

um local de encontro, convivência e fortalecimento dos vínculos comunitários. Observamos em literaturas já consultadas (já citadas a seguir) que a des-re-territorialização das juventudes rurais, entendida como o movimento pendular realizado por jovens para núcleos urbanos para acesso à educação escolar, tem gerado efeitos significativos na dinâmica social e cultural dessas comunidades. Nesse sentido, o estudo pretende analisar os desafios da educação do campo e o acesso ao ensino médio das juventudes, descrevendo como é viver no campo e estudar na cidade. Os resultados desta investigação poderão contribuir no desenvolvimento de políticas de Educação do Campo voltadas às juventudes do Ensino Médio.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando a investigação teórica e análise documental com trabalho de campo, para compreender as juventudes rurais e o acesso ao ensino médio na região Oeste de Santa Catarina. A metodologia está dividida em duas etapas principais: pesquisa teórico-bibliográfica-documental e, trabalho de campo com diálogo orientado com jovens a partir de um roteiro semi-estruturado. Na primeira etapa, será realizada uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico e documental para fundamentar o referencial teórico da investigação. Esta fase inclui a revisão de literatura especializada sobre educação rural, educação do campo, desterritorialização e formação de juventudes rurais. A revisão bibliográfica fornecerá a base teórica para entender os processos históricos, sociais e políticos que influenciam a educação das juventudes rurais.

Na segunda etapa será conduzida uma pesquisa de campo para coletar dados qualitativos por meio de um diálogo orientado com roteiro o qual será aplicado aos estudantes do ensino médio. O diálogo orientado visa captar percepções e experiências relacionadas à vida educacional e social dos jovens rurais a partir de sua geografia da mobilidade. Foram selecionados três municípios que pertencem a região da AMOSC dos vinte para realizar as entrevistas, Chapecó, Pinhalzinho e Paial. Essa pesquisa é muito importante para podermos compreender o olhar do jovem, como ele se sente em relação a essa dinâmica de locomoção para poder frequentar a escola.

Juventudes



Iremos analisados livros, artigos acadêmicos, capítulos de livros, teses, dissertações, e relatórios oficiais. Evidenciamos em pesquisas já realizadas (Leite, 1999; Machado, 2016; Andrade, Filho e Faria, 2020; Groff e Meurer, 2018;) que, a nuclearização do atendimento escolar de nível médio nas sedes dos municípios levou à emergência de uma rede de transporte escolar, provocando o que podemos compreender como sendo um movimento de des-re-territorialização das juventudes no sentido campo-cidade. Destacamos autores como Andrade e Ventura, 2015, Simões e Sarh, 2008, Gonçalves, 2010, Farias 2014, que falam sobre a temática da nuclearização e desterritorialização como bases para nossa pesquisa.

Estamos no início da pesquisa, mas os dados preliminares já permitem identificar um claro processo de nuclearização do atendimento escolar da juventude rural nas sedes dos municípios, pois a região só possui uma escola de nível médio no meio rural do ensino médio na cidade de Chapecó. Nas demais cidades, o que inclui as cidades de Pinhalzinho e Paial, só possuem o atendimento aos jovens em suas sedes do município. Esta pesquisa busca problematizar e discutir efeitos desta nuclearização sobre a trajetória escolar e a construção identitária desses jovens, quais os desafios vivenciados pelos jovens vivendo no meio rural e estudando no meio urbano. Ao analisar o processo de fechamento das escolas rurais e seus efeitos sobre a formação dos jovens, buscamos ampliar o debate sobre os desafios educacionais enfrentados por essa população, sobretudo no que se refere à preservação de sua identidade e cultura em um contexto de crescente urbanização. Entender as motivações históricas e políticas por trás desse processo é essencial para identificar formas de resistência e promover alternativas que valorizem a educação do campo.

Conclusão

Entendemos que os dados obtidos permitirão uma visão panorâmica acerca da Geografia da mobilidade de jovens rurais para acesso à escolarização de nível médio em nosso recorte socioespacial. Os resultados da pesquisa poderão oferecer subsídios em termos de dados empíricos, informações e aportes teórico-reflexivos

sobre as juventudes. Espera-se que a pesquisa contribua para qualificação das estratégias de elaboração e implementação de políticas educacionais voltadas à educação básica do campo.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Elizete Oliveira de, e VENTURA, Mislaine dos Reis. **Fechamento de escolas do campo: impactos socioculturais nas comunidades rurais.** Capítulo 10. 2015.

ANDRADE, E. O.; FILHO, C. J. B.; FARIA, M. V. **O fechamento de escolas do campo como política de governo: experiências vivenciadas em Carangola/MG.** ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação, Marabá, v. 2, n. 1, p. 267 - 282, jan jun. 2020. Disponível em:https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/ReDiPE/article/view/1263/524.

FARIAS. Maria Isabel. **Os Processos de Territorialização e Desterritorialização da Educação do Campo no Sudoeste do Paraná.** Presidente Prudente, maio de 2014.Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” Faculdade De Ciências E Tecnologia Campus De Presidente Prudente Programa De Pós-Graduação em Geografia.

GONÇALVES, G.B.B. **Nucleação das escolas rurais.** In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

GROFF A.; MEURER, A.C. **A desterritorialização das escolas no campo do município de Dona Francisca.** 136p. São Leopoldo: Oikos, 2018.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais.** 120p. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, R. das D. **A nuclearização de escolas rurais no município de Tijucas do Sul. Cadernos de Pesquisa:** Pensamento Educacional, Curitiba, v.11, Número Especial, p. 151-165, 2016. Disponível em: http://universidadetuiuti.utp.br/Cadernos de Pesquisa/cad pesq esp 2016/pdf especial 2016/art 7. pdf.

SIMÕES, Willian. SAHR, Cicilian Luiza Löwen. **As territorialidades dos faxinalenses e as políticas públicas educacionais do estado do Paraná: compreendendo realidades, problematizando limites e as possibilidades.** Terr@Plural, Ponta Grossa, 2 (1): 115-132 , jan./jun., 2008.